



ORIGINAL / ORIGINAL / ORIGINAL

(Des)understanding of the laundryworkerson the preventionof occupational accidents

(Des)Conhecimento dos trabalhadores de lavanderias sobre prevenção de acidentes de trabalho
(Des)la comprensión de los trabajadores de la lavandería en la prevención de accidentes de trabajo

Evanísia Assis Goes de Araújo¹, Jorge Rosemberg Bezerra Ramos², Angélica de Godoy Torres Lima³, Luciana Uchôa Barbosa⁴, Cynthia Roberta Dias Torres⁵, Jaira dos Santos Silva⁶

ABSTRACT

Objective: To identify the knowledge worker jeans laundry on the prevention of occupational accidents. **Methods:** Cross-sectional, descriptive and exploratory study with a quantitative approach, performed with 271 workers of denim laundries in the city of Caruaru (Pernambuco). Data collection was conducted from February to May 2013, after approval by CEP / ASCES number 128,040. We used a structured questionnaire divided into two sections, the first focused on sociodemographic and the second to identify the knowledge of occupational hazards and preventive measures for accidents in the workplace. Data were tabulated and analyzed using the Epidata 3.1 and Epi Info 6.04. **Results:** There was a predominance of males (92%), with incomplete primary education (28%). It was observed that 76% knew the personal protective equipment definition and 23% the concept of collective protective equipment. 71% of respondents were unaware of the classifications of risks, only 29% have identified some sort of occupational hazard in their activity. **Conclusion:** The lack of understanding of occupational hazards and preventive measures against accidents at work favors the occurrence thereof.

Keywords: Occupational Health. Occupational Risks. Work conditions. Nursing.

RESUMO

Objetivo: Identificar o conhecimento dos trabalhadores das lavanderias de jeans sobre a prevenção de acidentes de trabalho. **Metodologia:** Estudo transversal, descritivo e exploratório, com abordagem quantitativa, realizado com 271 trabalhadores de lavanderias de jeans da cidade de Caruaru (Pernambuco). A coleta dos dados foi realizada no período de fevereiro a maio de 2013, após aprovação pelo CEP/ASCES número 128.040. Utilizou-se questionário estruturado dividido em duas seções, a primeira voltada para caracterização sociodemográfica e a segunda para identificação do conhecimento acerca de riscos ocupacionais e das medidas preventivas de acidentes no ambiente de trabalho. Os dados foram tabulados e analisados utilizando os programas Epidata 3.1 e Epi Info 6.04. **Resultados:** Verificou-se predominância do sexo masculino (92%), com ensino fundamental incompleto (28%). Observou-se que 76% conheciam a definição de equipamento de proteção individual e 23% o conceito de equipamento de proteção coletiva. 71% dos participantes desconheciam as classificações dos riscos, apenas 29% identificaram algum tipo de risco ocupacional em sua atividade. **Conclusão:** O desconhecimento acerca dos riscos ocupacionais e medidas preventivas de acidentes de trabalho favorece a ocorrência dos mesmos.

Palavras-chave: Saúde do Trabalhador. Riscos Ocupacionais. Condições de trabalho. Enfermagem.

RESUMÉN

Objetivo: Para identificar el conocimiento vaqueros trabajadores de lavandería en la prevención de accidentes de trabajo. **Métodos:** Estudio transversal, descriptivo y exploratorio, con abordaje cuantitativo, realizado con 271 trabajadores de lavanderías de mezclilla en la ciudad de Caruaru (Pernambuco). La recolección de datos se llevó a cabo entre febrero y mayo de 2013, tras su aprobación por el número CEP / ASCES 128.040. Se utilizó un cuestionario estructurado se divide en dos tramos, el primero centrado en sociodemográfica y la segunda para identificar el conocimiento de los riesgos laborales y medidas preventivas de accidentes laborales. Los datos fueron tabulados y analizados utilizando el Epidata 3.1 y EpiInfo 6.04. **Resultados:** Hubo un predominio del sexo masculino (92%), con educación primaria incompleta (28%). Se observó que el 76% conocía la definición equipo de protección personal y el 23% el concepto de equipos de protección colectiva. 71% de los encuestados no tenían conocimiento de las clasificaciones de riesgos, sólo el 29% ha identificado algún tipo de riesgo laboral en su actividad. **Conclusión:** La ignorancia acerca de los riesgos laborales y medidas preventivas contra accidentes de trabajo favorece la ocurrencia de los mismos.

Palabras clave: Salud Ocupacional. Riesgos Laborales. Condiciones de trabajo. Enfermería.

¹ Enfermeira. Docente do curso Técnico em Enfermagem do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco (IFPE). Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). E-mail: evanisiassis@gmail.com

² Acadêmico do curso de graduação em Enfermagem da Faculdade ASCES. E-mail: jorgehunter2@hotmail.com

³ Enfermeira. Professora orientadora do curso de graduação em Enfermagem da Faculdade ASCES. Especialista em Enfermagem do Trabalho. E-mail: angelicagodoytl@gmail.com

⁴ Enfermeira. Docente do curso Técnico em Enfermagem do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco (IFPE). Especialista em Saúde Pública pela Faculdade São Camilo. E-mail: luciana.uchoa@belojardim.ifpe.edu.br

⁵ Docente do curso Técnico em Enfermagem do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco (IFPE). Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). E-mail: cynthia.torres@belojardim.ifpe.edu.br

⁶ Docente do curso Técnico em Enfermagem do Colégio Técnico de Bom Jesus. E-mail: jairass@hotmail.com

INTRODUÇÃO

As relações entre as atividades laborativas exercidas pelos trabalhadores e as doenças permaneceram ignoradas até aproximadamente 250 anos atrás. Com o advento da Revolução Industrial, marco inicial da moderna industrialização mundial, deu-se mais claramente início as percepções das relações entre saúde-doença⁽¹⁾.

No Brasil, a relação saúde-trabalho ainda constitui um assunto problemático, devido à inexistência de condições de vida e trabalho satisfatórias. Assim, ressalta-se a importância de se reconhecer o processo de saúde-doença decorrente da situação social ou cultural vigente, e não apenas como uma manifestação individual.

Atualmente verifica-se que as crescentes transformações que ocorrem nos setores econômico, político, social e técnico, vêm se processando no trabalho e influenciando na saúde dos trabalhadores no âmbito pessoal e coletivo de forma intensiva⁽¹⁻²⁾.

Na linha desse enfoque, o município de Caruaru, situada no Agreste Central Pernambucano destaca-se pelo seguimento de confecção e lavagem de peças *jeans* como um dos setores que mais crescem economicamente na região.

Esse desenvolvimento foi desencadeado pela criação do polo de Confecções, iniciativa de comerciantes individuais que buscaram formas de sobrevivência utilizando, para tanto, as feiras de confecção. Atualmente, este polo apresenta-se como um aglomerado produtivo e comercial, englobando outros municípios, como Toritama e Santa Cruz do Capibaribe e agregando um número de 24.963 trabalhadores⁽²⁻³⁾.

No contexto de produção e confecção de roupas, as lavanderias vêm sendo utilizadas para permitir a melhoria na qualidade gerando efeitos diferenciados nas peças confeccionadas. Os seus processos, servem para agregar valor e estilo às peças de vestuário, utilizados principalmente, em tecidos *jeans*, brim e algodão, nela a peça em tecido cru ganhará efeitos diferenciados, uma vez que ela poderá ser desengomada, amaciada, tingida, envelhecida, alvejada, rasgada, lixada, dentre outros. Cada peça possui uma determinada receita de lavagem e um procedimento específico de beneficiamento⁽⁴⁾.

Junto a este crescimento e expansão do polo de confecções, vislumbra-se o aumento à exposição dos trabalhadores a um ambiente insalubre e ao acidente de trabalho pelo seu des(conhecimento) sobre os riscos ocupacionais a que estão, cotidianamente, expostos tais como: riscos químicos, ergonômico, físico, biológico e de acidente⁽⁵⁾.

Estes riscos não se restringem aos muros das fábricas, compromete também os ecossistemas e a população do entorno na medida em que geram resíduos químicos, lançados na natureza sem o devido tratamento como também afetando diretamente a saúde dos trabalhadores que trabalham neste ambiente⁽⁴⁻⁵⁾.

Assim, a prevenção do acidente de trabalho, deve ser concentrada inicialmente na eliminação dos perigos e/ ou riscos, não permitindo interação direta entre pessoas e perigos e, posteriormente,

forneendo orientações e equipamentos de proteção individual⁽⁶⁾. Por outro lado, considera-se também importante ação de educação para a saúde aos trabalhadores uma vez que a prevenção de acidentes não depende somente de boas condições materiais e ambientais, mas, de ações individuais em seu local de trabalho.

Desta forma, este estudo teve como objetivo identificar o conhecimento dos trabalhadores das lavanderias de *jeans* sobre a prevenção de acidente de trabalho.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo transversal, descritivo e de caráter exploratório com uma abordagem quantitativa. Realizado em 57 lavanderias da zona urbana da cidade de Caruaru-PE, vinculadas à Associação das Lavanderias de Caruaru (ALC).

A população desse estudo foi composta por trabalhadores das lavandeiras da cidade de Caruaru-PE. Embora seu quantitativo populacional exato seja desconhecido, o pesquisador utilizou para encontrar o cálculo amostral necessário para a pesquisa, a calculadora on-line. Portanto, o universo de pesquisa será constituído de todos os trabalhadores das lavanderias associadas à ALC Caruaru-PE, mesmo não havendo um valor exato total utilizou-se a amostragem aleatória simples onde todos os elementos têm a mesma probabilidade de serem selecionados. Assim sendo, para que se obtivesse um nível de confiança de 90% e um erro amostral de 5%, foram entrevistados 271 trabalhadores.

Foram utilizados como critérios de inclusão: o registro do trabalhador em sua função no Ministério do trabalho e emprego, vinculação do estabelecimento empregatício de cada trabalhador à ALC de Caruaru/PE, idade cronológica do trabalhador ser maior de 22 anos e menor 50 anos.

Para selecionar os indivíduos foi utilizada uma amostragem aleatória simples usando a técnica da Loteria, no qual o pesquisador atribuiu uma numeração a cada indivíduo da lavanderia a ser estudado em seguida sorteou 35% da população de cada estabelecimento para aplicação do questionário.

Foi utilizado um questionário estruturado constituído por uma série ordenada de perguntas divididas em duas partes: a “ficha de informações sobre o respondente” (parte I) e um “questionário sobre conhecimento dos trabalhadores em relação aos risco do ambiente de trabalho” (parte II) que tratou do conhecimento dos participantes da pesquisa quanto aos riscos ocupacionais e medidas de prevenção de acidentes de trabalho a que eles estão expostos e medidas preventivas no ambiente durante suas atividades laborais nas lavanderias. A coleta dos dados foi realizada no período de fevereiro a maio de 2013, após aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa da ASCES, CEP/ASCES de número 128.040. Os participantes foram abordados dentro do seu horário de trabalho, respeitando sua disponibilidade para participar do estudo. Foram entregues aos participantes os questionários que são autoaplicáveis,

sendo estes devolvidos ao pesquisador após seu preenchimento.

A pesquisa foi realizada com permissão dos sujeitos, mediante leitura e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido-TCLE, constando os termos de total preservação da identidade dos participantes do estudo, não havendo para os mesmos nem ônus nem bônus. Nesta pesquisa ainda foram respeitados os preceitos éticos e legais na investigação envolvendo seres humanos, conforme preconiza a resolução 196/1996, do Conselho Nacional de Saúde.

Para a tabulação, processamento e a análise dos dados das questões objetivas foram utilizados os programas Epidata 3.1 (Epidata Association, Odense, Dinamarca), Epi Info 6.04 e SPSS 14.

RESULTADOS

A amostra da pesquisa foi composta por 248 indivíduos do sexo masculino e 23 do sexo feminino, correspondendo a 92% e 8% respectivamente, totalizando 271 trabalhadores.

No que se refere à faixa etária, 40% (109) estão entre 22 - 29 anos, 42% (113) entre 30 - 39 anos e apenas 16% (49) estão na faixa etária de 40 - 49 anos. Quanto aos níveis educacionais, analfabetos representam 17% (47), os que possuem I Grau Incompleto 28%(77), com I Grau Completo14%(38), os com II Grau Incompleto 21%(56), II Grau Completo 16%(43), III Grau Incompleto 2% (6), III Grau Completo 2% (4).

Em relação aos cargos ocupados pelos entrevistados nas lavanderias, esses são representados por: recepção 3% (7), administrativo 10% (26), gerência 5% (15), auxiliar de lavanderia 82% (223). Quando questionados sobre o número de horas trabalhadas observou-se que 27% (73) trabalham ≤ 8 horas, 8 - 10 horas 51% (137), 10 - 12 horas 9% (25), ≥ 12 horas 13% (36).

A tabela 1 apresenta o conhecimento dos trabalhadores em relação a sua exposição aos riscos ocupacionais e prevenção. No gráfico 1 observa-se o percentual do des(conhecimento) dos trabalhadores sobre os riscos ocupacionais. O gráfico 2 ilustra o percentual dos riscos ocupacionais identificados pelos trabalhadores durante suas atividades laborais.

DISCUSSÃO

Este estudo mostrou uma predominância de trabalhadores do sexo masculino nas lavanderias. Neste sentido, por serem atividades essencialmente braçais nestes tipos de estabelecimentos, o contingente de mulheres foi menor.

O índice de pessoas que não sabem ler e escrever na cidade estudada ainda é elevado correspondendo a 16% de sua população.

Embora, a existência de trabalhadores mais qualificados não seja considerada um pré-requisito para a manutenção e expansão das empresas pois, ao longo dos anos, a produção de confecções no Agreste tem crescido bastante, o índice de analfabetismo permanece alto com perspectivas lentas de redução (7-8). Contudo, a geração de renda vai, aos poucos,

criando uma demanda por mais educação como um bem de consumo.

Tabela1 - Conhecimento dos trabalhadores em relação aos riscos ocupacionais e EPI e EPC. Caruaru, PE, Brasil, 2013.

Conhecimento dos trabalhadores	n	%
Definição de EPI (Equipamento de proteção individual).		
Sim	207	76
Não	64	24
Definição de EPC (Equipamento de proteção coletiva).		
Sim	62	23
Não	209	77
Incentivo do uso do EPI/EPC.		
Sim	112	85
Não	20	15
Utilização correta do seu equipamento de EPI.		
Sim	95	72
Não	37	28
Existência de fiscalização quanto ao uso desses equipamentos.		
Sim	97	73
Não	35	27
Existência de troca desses materiais de proteção.		
Sim	102	85
Não	20	15
Frequência de troca destes equipamentos.		
Diariamente	8	6
Semanalmente	27	20
Quinzenalmente	16	12
Mensalmente	42	32
Anualmente	10	8
Não sei	29	22
Solicitante das trocas dos equipamentos.		
Técnico de segurança do trabalho	19	14
Gerente do estabelecimento	35	27
O próprio trabalhador	56	42
Não sei	22	17
Principais equipamentos utilizados de proteção individual.		
Somente luvas	3	2
Somente máscara	8	6
Somente óculos	15	11
Somente avental	14	11
Luvas, máscaras e óculos	22	17
Luvas, máscaras, óculos e avental	60	45
Não sei	10	8

Gráfico 1 - Percentual do des(conhecimento) dos trabalhadores sobre os riscos ocupacionais. Caruaru, PE, Brasil, 2013.

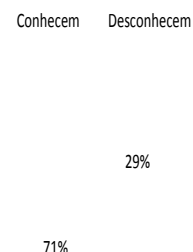
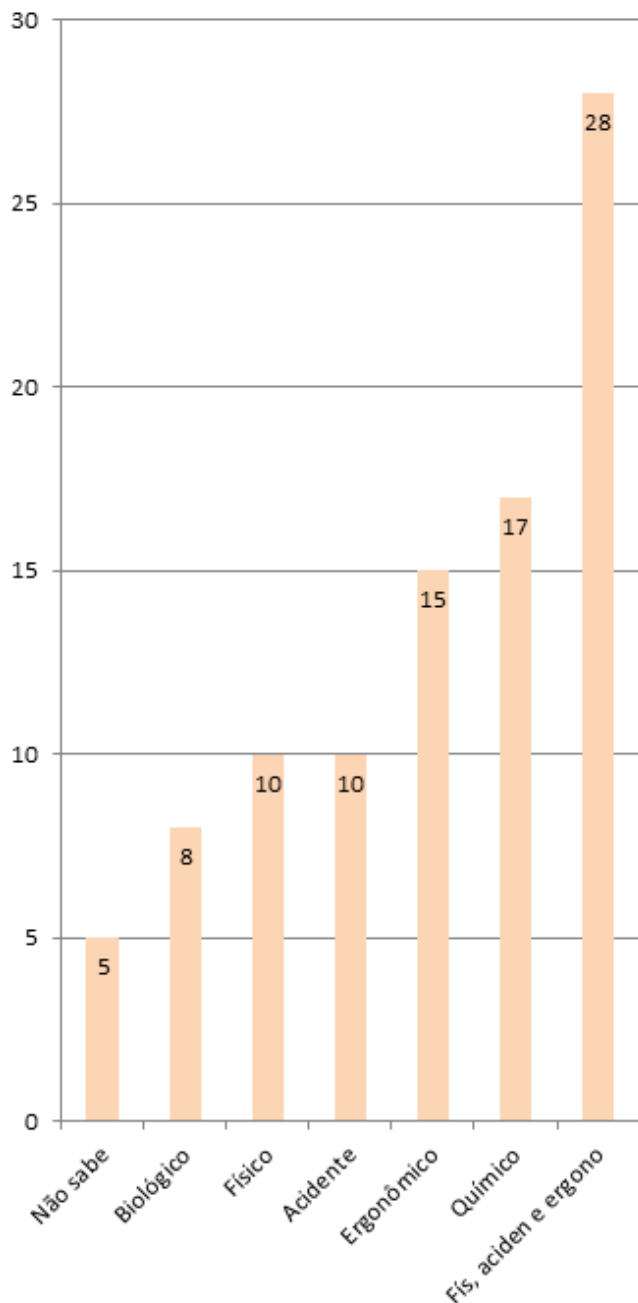


Gráfico 2 - Percentual dos riscos ocupacionais identificados pelos trabalhadores durante suas atividades laborais. Caruaru, PE, Brasil, 2013.



Na discussão sobre os cargos ocupados, o estudo mostrou que, a grande maioria assume o cargo de auxiliar de lavanderias que é justificado pela necessidade de um maior contingente de trabalhadores para a realização das etapas de lavagem no qual faz uso intenso do trabalho braçal com diversas denominações tais como: “Lavadores”, “Passadores de ferro”, “Tingidores” e “Caldeireiros”, “Centrifugadores”, “Conferentes” e “Costureiros”, apesar da existência de máquinas e equipamentos para realização do trabalho muitos são feitos manualmente.

Considerando o número de horas trabalhadas, os pesquisadores fizeram um comparativo com o que é preconizado pelo SEBRAE (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas). Observou-se que a maioria das jornadas de trabalho está próxima das 40 horas semanais, prevalecendo o ganho por produção e horários de trabalho flexíveis, além da rotatividade de pessoal e presença de contratos terceirizados, conforme a época do ano, seguindo alguma sazonalidade⁽⁸⁾.

O conhecimento da atividade laboral no sentido da prevenção de acidentes de trabalho é de suma importância uma vez que, fatores pessoais tais como,

falta de Equipamentos de Proteção Individual e Coletiva - EPI e EPC, respectivamente; imprudência; negligência; deficiência auditiva; descuido; idade avançada; distração; hábito; indecisão; nervosismo; velocidade excessiva; lentidão; posição defeituosa; deficiência visual; fadiga; ignorância; imperícia; indisciplina; provocação voluntária; doença⁽⁹⁾. O estudo evidenciou que a maioria dos entrevistados inferiram conhecer sobre EPI e EPC.

Reconhecendo a complexidade da questão da exposição de trabalhadores à agentes de risco, o Brasil materializou normas de condutas a serem seguidas através da Portaria nº 3.214/1978, na sua NR-6, do Ministério do Trabalho e Emprego e ainda pela Portaria Ministerial de nº 25, de 29/12/1994 da SSMT que classifica os riscos ocupacionais em cinco categorias: Riscos ou agentes químicos que podem se apresentar de diversas formas no ambiente como: partículas ou aerodispersóides, gases, vapor, nevoa e neblinas. Riscos ou agentes Físicos; apresentando-se sob forma de energia, ruídos como som, ultrassom e infrassom, vibrações, temperaturas extremas, radiações ionizantes e não ionizantes⁽⁸⁻⁹⁾.

Riscos ou agentes Biológicos; são formas ou substâncias vivas derivadas de animais como pelo vírus, bactérias, fungos, protozoários. Riscos Ergonômicos; apresentando-se como esforço físico intenso, levantamento e transporte manual de peso, postura inadequada, ritmo excessivo de trabalho, jornada prolongada, estresse. Riscos de Acidente; caracterizando-se como, arranjos físicos inadequados, máquinas e equipamentos sem proteção, iluminação inadequada, animais peçonhentos entre outros que podem desencadear acidentes de trabalho que é aquele que ocorre pelo exercício do trabalho, a serviço da empresa, provocando lesão corporal, perturbação funcional ou doença que causar a morte ou redução, permanente ou temporária da sua capacidade para o trabalho^(8,10-11).

No caso de agentes insalubres químicos e físicos, se faz necessário o uso de equipamentos de proteção individual (EPI) assim como equipamentos de proteção coletiva (EPC). Estes devem ser adquiridos e oferecidos aos trabalhadores sem nenhuma cobrança por seu uso nas instituições. Igualmente, devem proporcionar capacitação para o uso correto dos mesmos e, caso o trabalhador se recuse a utilizá-los poderá exigir a assinatura de um documento no qual dará ciência e especificará detalhadamente os riscos aos quais os trabalhadores estarão expostos.

Já, os EPC dizem respeito ao coletivo, devendo proteger todos os trabalhadores expostos a determinado risco. Como exemplos podem ser citados o enclausuramento acústico de fontes de ruído, a ventilação adequada dos locais de trabalho, a proteção de partes móveis de máquinas e equipamentos, a sinalização de segurança, extintores de incêndio, dentre outros⁽¹¹⁾.

Observa-se que 71% dos entrevistados des(conhecem) os riscos ocupacionais que estão expostos. Isto pode ser considerado um fator preocupante uma vez que, sem o conhecimento dos riscos o trabalhador não poderá identificá-los e nem poderá interromper o andamento das atividades,

verificar suas características além de levantar as possibilidades de riscos e sua identificação. Os riscos mais visualizados pelos trabalhadores foram físicos, acidentes e ergonômicos correspondendo a 35%(28).

Portanto o (des)conhecimento ou ignorância dos riscos podem levar a estes trabalhadores ao adoecimento e também ao acidente de trabalho.

Para tanto se faz necessário desenvolver práticas de gestão de riscos e de prevenção de acidentes que englobem ações voltadas para a detecção e a eliminação desses no ambiente de trabalho, pois a prevenção de acidentes não depende somente de boas condições materiais, mas, principalmente, do trabalhador.

Estatísticas comprovam que 80% do total de acidentes do trabalho é em decorrência de atos inseguros, provocados pelos próprios trabalhadores, imprudência, imperícia e negligência os quais contribuem para que haja um aumento significativo destas estatísticas⁽¹²⁻¹³⁾.

Neste contexto, a pesquisa revelou que 1,33% (89) dos trabalhadores já sofreram algum tipo de acidente de trabalho e 2,67% (182) inferem que não se acidentaram em seu ambiente de trabalho.

CONCLUSÃO

As lavanderias de jeans são um importante elo na cadeia produtiva porque agregam valor às peças, dando-lhes efeitos diferenciados e tornando as peças mais atrativas para os consumidores. Predominam em muitos estabelecimentos jornada de trabalho excessiva, ambiente insalubre e a exposição dos trabalhadores aos riscos ocupacionais físicos, ergonômicos, biológicos e químicos.

O estudo revelou que no processo de beneficiamento das peças de jeans, como tingimento, descoloração, lavagem e amaciagem; os trabalhadores desconhecem os riscos ocupacionais aos quais estão expostos diariamente. Em virtude disso, eles se expõem a diversos tipos de acidentes e doenças ocupacionais que poderão prejudicar sua saúde bem como sua qualidade de vida.

Propõe-se com este estudo um direcionamento mais eficaz das políticas públicas voltadas para a saúde do trabalhador e que estas se tornem uma prioridade dos governantes. Faz-se necessário ainda, a criação de meios para promover ações educativas socioambientais voltadas aos trabalhadores das lavanderias, afim de estimular mecanismos de mudança de comportamentos prejudiciais a sua saúde.

REFERÊNCIAS

1. Silva DM, Lucas AJ. Enfermeiro do trabalho: estudo de sua origem e atuação na saúde do trabalhador. 2011. Disponível em: <http://pt.scribd.com/doc/54014764/Artigo-Enfermagem-Do-Trabalho>. Acesso em: 05 de novembro de 2012.
2. Veras OR. Para discutir os termos da nova informalidade: o caso do polo de confecções do agreste pernambucano. Campina Grande: Mimeo, 2011.
3. SEBRAE. Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. Pesquisa polo de confecções de Pernambuco 2012. Disponível em: w.w.w.sebrae.com.br. Acesso em: 05 de novembro de 2012.
4. SEBRAE. Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. O segmento de lavanderias industriais 2011. Disponível em: w.w.w.sebrae.com.br. Acesso em: 15 de setembro de 2012.
5. Albuquerque LAA. Prevenção dos acidentes de trabalho como meio de contenção de custos nas empresas. Disponível em <http://www.shopjuridico.com.br/index.php/artigo/ver/3>. Acesso em: 10 de novembro de 2012.
6. Castro ABS, Sousa JTC, Santos AA. Atribuições do enfermeiro do trabalho na prevenção de riscos ocupacionais. Campina Grande: Mimeo, 2011.
7. Silva ARS, Gomes CMS. O rio azul: os impactos da produção de jeans nas águas do Rio Capibaribe em Toritama-PE. In: XXXIII Congresso Internacional da Associação Latino-Americana de Sociologia (ALAS). Anais eletrônicos. Recife: ALAS, 2011.
8. Almeida IM, Vilela RAG; Silva AJ. Modelo de análise e prevenção de acidente de trabalho - MAPA - Piracicaba: CEREST, 2010.
9. BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. Portaria n. 3214, de 8 de junho de 1978. Aprova as Normas Regulamentadoras - NR - do Capítulo V, Título II, da Consolidação das Leis do Trabalho, relativas à Segurança e Medicina do Trabalho. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 06 jul. 1978.
10. Oliveira OJ, Oliveira AB, Almeida RA. Gestão da segurança e saúde no trabalho em empresas produtoras de baterias automotivas: um estudo para identificar boas práticas. In: XXXIII Congresso Internacional da Associação Latino-Americana de Sociologia (ALAS). Anais eletrônicos. Recife: ALAS, 2010.
11. Couto G, Brasileiro V. O Enfermeiro do Trabalho na Gestão de Saúde Ocupacional. Conselho de Enfermagem da Ordem dos Enfermeiros. 2014.
12. Carvalho GM. Enfermagem do Trabalho. São Paulo: EPU, 2011.
13. Reis P, Silva HP. A Gestão Estratégica da Informação de Saúde do Trabalhador no contexto de inteligência organizacional das empresas. In: International Congress on Medical Librarianship - ICML, 2005, Salvador, Bahia. Disponível em: <http://www.icml9.org/program/track3/public/documents/Paulo%20Reis%20114109.pdf>. Acesso em: 10 de janeiro de 2013.

Sources of funding: No
Conflict of interest: No
Date of first submission: 2015/06/02
Accepted: 2015/11/10
Publishing: 2015/12/01

Corresponding Address

Evanisia Assis Goes de Araújo.
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia
de Pernambuco - IFPE. Campus Belo Jardim.
Departamento de Enfermagem. Belo Jardim (PE),
Brasil. CEP: 55.150-000.
Telefone: (81) 3411-3200.
E-mail: evansiassis@gmail.com